

ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO MUNICÍPIO DO ACARÁ-PA.

Luiz Celson da Silva Ramos ¹

Gabriel dos Santos Monteiro ²

INTRODUÇÃO

O trabalho foi realizado na comunidade quilombola Itapuama e São José, ambas no Município do Acará, Nordeste do Estado do Pará. As duas comunidades ficam nas imediações do KM 23 da PA-483 (Alça Viária). A região é chamada de “Baixo Acará”, pois está localizada na baixa planície amazônica. Com essa localização estratégica, a agricultura familiar se reverbera de forma excelente, destacando a cultura do açaí de áreas alagadas, que com a ajuda da geomorfologia da área e a abundância de nutrientes transportados pelos rios Amazônicos, se desenvolve com facilidade e uma alta qualidade, outros produtos também se somam, como é o caso da mandioca, que são plantadas de forma cíclica, promovendo a sobrevivência dos moradores destas duas comunidades que escoam sua produção a partir da demanda e alto consumo no Estado.

O estudo tem como objetivo principal pesquisar as formas de impactos socioambientais causados na área estudada, que estão e irão trazer malefícios, e assim prejudicar os meios que geram a produtividade e a sobrevivência da população das duas comunidades, haja vista que as mesmas estão localizadas em um local de solo rico e um excessivo corpo hídrico, e também, perto de uma Rodovia de grande escoamento de mercadorias para outras regiões do Pará e para outros estados, ocasionando lutas diárias para a preservação de um ambiente importante.

Com base na reflexão de Clemente e Fonseca (2008) na qual evidencia que a Amazônia é vista pelos brasileiros como um ativo econômico estratégico para o Brasil e para o mundo, visto que a floresta amazônica se apresenta com uma vasta oportunidade de serviços ecossistêmicos imensurável. Porém, o autor descarta a ideia de equilíbrio sustentável, em virtude do exercício de forma incorreta do ecossistema amazônico, pois a entrada das indústrias estrangeiras, com a intenção de obter matéria prima, acabam descartando poluentes no solo e nos rios, para que a própria natureza faça a “limpeza” das atividades de produção. Segundo

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, luizramos0701@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, biel.monteiro322@gmail.com;

Denevan (1992) Os povos tradicionais carregam a possibilidade de manter a floresta Amazônica estável com os seus conhecimentos que foram criados a partir de uma relação entre o homem e a natureza, e com esse conhecimento tradicional dos primeiros povos da Amazônia, a biodiversidade possa sobreviver.

De acordo com Souza (2018) que estudou sobre o Quilombo do Abacatal, que fica localizado na Região Metropolitana de Belém. Ela relata que a luta dos Povos Tradicionais vem de uma narrativa de desenvolvimento, com a construção de grandes Rodovias como a BR-316 na década de 60 e a Alça Viária, que se iniciou no ano de 2002, para o escoamento de mercadorias e matéria-prima. A autora traz em destaque as ameaças sofridas aos povos tradicionais e as falsas promessas por empresas como a fabricante de pneus Italiana Pirelli, limitando o exercício de agricultura, coleta e caça da população tradicional, com interesse nos territórios para o crescimento unilateral com a sua fixação, trazendo a degradação do meio ambiente, destruindo os meios de subsistência.

O Estado do Pará se destaca pelo acúmulo de capital, trazendo a instalação de grandes empresas, que na maioria das vezes, não respeitam as leis ambientais impostas para ter um certo equilíbrio, essas ações são tratadas como invisíveis pelos órgãos responsáveis e as próprias empresas. Essas atividades maléficas acumuladas quando são expostas, a sociedade tem uma ideia do tamanho da poluição feita pelas empresas estrangeiras, evidenciando a contaminação dos rios, transformando um dos principais meios de sobrevivência das comunidades tradicionais em transmissores de agentes infectantes, degradando a vegetação, o corpo hídrico e transmitindo doenças (HAZEU; DA COSTA; NASCIMENTO, 2019).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado levantamentos Bibliográficos a partir da plataforma Google Acadêmico e foram usados 9 artigos científicos relacionados a conflitos Socioambientais na região amazônica, dando a importância da conservação de áreas de comunidades tradicionais, e os desafios enfrentados para ter uma administração essencial para esse objeto tão importante, buscando uma visão mais abrangente com o tema. A pesquisa de âmbito exploratório se iniciou com a procura de ações que afetam a área das duas comunidades, com a finalidade de identificar os efeitos causados por ações antrópicas.

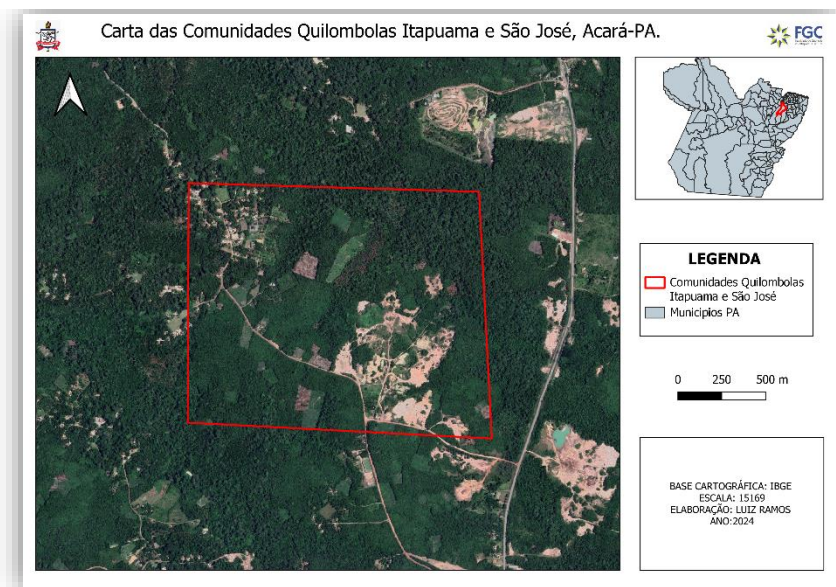
Ao decorrer da investigação foram feitos diálogos com alguns moradores das das comunidades: o senhor Nazareno do Rosário; a Senhora Tatiane; a Senhora Andrelina do Rosário, ambos moradores da comunidade Quilombola Itapuama e trabalham no setor da

agricultura familiar e a senhora Miroca, moradora da comunidade de São José, que é proprietária de uma empresa de Açaí e seu filho Tailson, que ajuda no funcionamento da empresa. Os diálogos tiveram suma importância, pois o fito dele era trazer exposições que coincidem com o objetivo da pesquisa como: Locais específicos e suas problemáticas; A ajuda do Estado ou a falta dela nas duas comunidades; A luta pela preservação do espaço. A interação com os moradores trouxe uma facilidade na pesquisa, visto que o conhecimento local relatado levou uma familiaridade mais profunda, assim, nenhum elemento valioso para a análise foi negligenciado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As duas comunidades somam um total de 75 famílias que vivem da agricultura familiar, levando o açaí de áreas alagadas como principal cultivo, a organização das terras para plantação foi feita na fundação das comunidades pelos membros antigos. Os resultados encontrados na área de estudo mesclam a ausência do Estado, a presença de grandes Projetos e atuação dos próprios moradores.

Figura 1: Recorte da área de estudo.



Fonte: Ramos, L. C. S. (2024).

A procura resultou na obtenção de diversas atividades maléficas, que se entrelaçam diretamente com o ambiente no qual a população reside. Na pesquisa foi constatado um tipo de poluição a partir de poços, o descarte irregular de lixo nos poços artesianos que são desativados pelos moradores, uma vez que o poço fica em desuso, o local fica vazio e vira um lugar para

descartar o lixo produzido nas residências, a ação é feita por muitos anos na comunidade, e as pessoas relatam que realizam essa atividade por conta da falta de coleta seletiva e a necessidade de despojo do lixo produzido. Podemos considerar essa ação que foi encontrada na comunidade de São José como uma das formas de contaminação da água subterrânea, onde os moradores entrevistados relataram que quando os poços são usados para esse fim, é normal que o descarte do lixo chegue até o topo e depois é tampado com areia (figura 2). Os lixos que são postos nesses locais, fazem a emissão de gases poluentes ao meio ambiente, e também para a saúde dos residentes mais próximos, visto que em uma acumulação dos mesmos a tendência é ser queimado também, fazendo a poluição do ar e trazendo doenças respiratórias (STOCKMANN, 2014). Vários tipos de lixo são depositados nos poços desativados, incluindo o material orgânico, que com a pressão sofrida pelo seu peso, desenvolve o chorume. Essa atividade é típica na região e o motivo que os moradores da área mencionam é que existe a falta de comprometimento do Estado na coleta seletiva, pois a uma demanda grande de lixo produzido e a necessidade de se descartar, fazendo com que os moradores achem uma forma mais prática de se livrarem do lixo, porém poluindo o ambiente e recursos que são necessários para os mesmos. A Associação Quilombola dos Moradores e Amigos da Comunidade Itapuama (AQMADI) promoveu uma mobilização junto aos moradores de comunidades próximas, para uma conversa com a prefeitura do Município do Acará para realizar a coleta seletiva nas duas comunidades e em comunidades ao redor, que enfrentam o mesmo descaso, a ação foi realizada, mas a prerrogativa não foi realizada, deixando o risco ambiental de lado e os moradores sem escolhas, a não ser o descarte irregular do lixo.

Figura 2: Contaminação do lençol freático a partir de poços artesanais.



Fonte: Ramos, L. C. S. (2023).

A senhora Odaléa do Rosário, relatou sobre uma exploração de arenoso em um lugar que pertence a comunidade de Itapuama, a mesma descreveu que o terreno é de um morador da área e que ele usa para o comércio. A imagem mostra como o rebaixamento do terreno já está

avançado por meio da extração, a vegetação foi retirada da área, fazendo com que a sucção da água da chuva acabasse. A existência da vegetação configura em uma quantidade maior de água nos reservatórios subterrâneos e em uma alta qualidade, haja vista que a vegetação serve como filtro natural, sem ela, acontece o aumento do escoamento, acarretando em uma baixa no fluxo das reservas subterrâneas (FOLLMANN; FOLETO, 2013). Acabando com um ciclo de reabastecimento natural, e acumulando a água da chuva em grandes valas, tendo em vista que o terreno não é igualmente nivelado (figura 3).

Figura 3: acúmulo de água da chuva em valas.



Fonte: Ramos, L. C. S. (2023).

Nesse mesmo local, os moradores relataram o despojo do minério de bauxita, que vem da região de Barcarena. Nas imediações do território quilombola, existe um posto da Polícia Rodoviária Estadual (PRE), nesse posto há presente uma balança de cargas usada para o controle de entrada e saída de mercadorias da capital. Vários desses caminhões que passam com minério para entrar na capital, e assim, conduzir a outro destino, passam por este posto policial, sendo a maioria com excesso de peso, na averiguação é constatado o excesso e conseqüentemente a volta para desses caminhões para o transbordo. Alguns dos motoristas entram na área das comunidades para se livrar do peso que está passando. Os rejeitos de minério de bauxita podem prejudicar o uso doméstico, contaminando o lençol freático, bloqueando o consumo a partir dos poços artesianos, assim como, toda a vida aquática, com o avanço desse metal pesado (MANÉ *et al.*, 2022) A imagem abaixo foi tirada a beira da estrada, que fica na entrada do local de extração de arenoso, sendo assim, quando acontecem as chuvas, a lixiviação desse minério é feita para dentro das valas que são formadas a partir das atividades comerciais que existe nesse local. Levando um minério pesado para locais de acúmulo de água. A vegetação, que adjunto ao solo, trabalhando para que as impurezas sejam impossibilitadas de

passar no processo de recarga do aquífero, barrando a chegada até aos lençóis freáticos (MOTA, 1995), poluindo um recurso de grande importância (figura 4).

Figura 4: Minério de Bauxita descartado irregularmente.



Fonte: Ramos, L. C. S. (2023).

Outro fato de extrema importância é a implantação do Aterro Sanitário no município do Acará, haja vista que se for implantado na região, vai receber o lixo produzido da região metropolitana de Belém (RMB). A luta dos moradores da região em questão e que vai ser prejudicada é frequente, pois o Estado tende a ter uma solução rápida para esse viés. O Aterro está localizado atualmente na região de Marituba e está trazendo uma série de problemas as pessoas que moram ao redor, pelo mau cheiro, contaminação da água e para o turismo, um exemplo é o balneário Terra do Meio, que fica nas imediações e teve suas águas poluídas pelo tratamento de forma errada do Aterro Sanitário. Se esse Aterro for construído na região do Acará e pelo seu histórico de crimes ambientais acontecidos nos últimos anos, a região que é rica por conta dos solos e dos sistemas aquáticos, vai se degradar aos poucos por conta de uma espécie de “cortina de fumaça” do Estado (figura 5).

Figura 5: Protesto contra a implantação do Aterro Sanitário no Município do Acará.



Fonte: Rosário, L. C. (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biodiversidade amazônica é de extrema importância para a região que foi estudada, pois ela implementa na questão doméstica e na agricultura familiar, porém, a fomentação da preservação é muito pouca, isso se dá por conta da falta de informação sobre esse viés, levando os próprios moradores a prejudicar a área do seu meio de sobrevivência, assim como, a poluição de grande escala, que se dá pelo setor industrial, que degrada uma área maior, e que tem o conhecimento do ato que estão fazendo, prevalecendo a questão financeira sobre o meio ambiente. A negligência do Estado também ajuda na poluição, pois o mesmo não implanta meios de coleta seletiva na região, o que vai acarretar no descarte irregular nos poços artesianos desativados. Há um conhecimento do Estado sobre o assunto, mas não tem o devido cuidado, fazendo com que o Aterro Sanitário prejudique por onde passa, isso aconteceu nos três últimos locais onde foi implantado. Levando em consideração os rios que são abundantes na região, atrelados a um meio de poluição, prejudica de forma rápida, e carrega malefícios a outras regiões. Os impactos ambientais encontrados nas duas comunidades afetam diretamente no ciclo da natureza, essa ação é recorrente na região amazônica com o avanço constante do desmatamento, destruindo um tipo de proteção e um agente vital e a poluição dos rios que são transportadores de nutrientes, fonte de renda e de alimentos para muitas populações, esses malefícios tornam um alto crescimento na crise climática e o desaparecimento de povos e seus saberes tradicionais.

Palavras-chave: Biodiversidade, Amazônia, Preservação, Sustentabilidade, Conflitos.

REFERÊNCIAS

CLEMENT, C. R.; FONSECA, C. R. V. Biodiversidade Amazônica: valor, potencialidades e riscos. **Grupo de Estudos Estratégicos Amazônicos, Caderno de Debates, Tomo I, pgs. 127-152, 2008.**

DENEVAN, W. M. The aboriginal population of Amazonia. **The native population of the Americas in**, v. 1492, p. 205-234, 1976.

FOLLMANN, F. M.; FOLETO, E. M. Importância das áreas com vegetação na área de conservação natural do aquífero arenito basal Santa Maria, Santa Maria, RS. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 33, n. 1, p. 47-61, 2013.

HAZEU, M. T.; DA COSTA, S. M. G.; NASCIMENTO, N. S. F. Comunidades tradicionais e sindicatos em conflito com estado e capital em Barcarena (PA). **Argumentum**, v. 11, n. 1, p. 173-187, 2019.

MANÉ, I. et al. Impactos socioambientais relacionados à exploração da bauxita no município de Barcarena, Região Norte do Brasil. **Revista GeoAmazônia**, v. 10, n. 20, p. 01-19, 2022.

MOTA, S. **Preservação e conservação de recursos hídricos: Suetônio Mota**. ABES, 1995.

SOUSA, V. M. C. et al. Terra de quilombo em região metropolitana: impactos sociais na comunidade de Abacatal, Pará. 2018.

STOCKMANN, D. Saúde ambiental: estado da arte. **Monografia (Programa de Pós-Graduação em Especialização em Gestão Ambiental em Municípios)**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, v. 201, n. 4, 2014.

TAVARES, P. C.; JESUS, R. B. F. O descarte irregular dos resíduos sólidos e as consequências na saúde dos moradores da comunidade do Itabocal, localizado no município de Tomé-Açu, Pará, Brasil. 2023.